Boletim Nº 1/2014 (JANEIRO - JUNHO)

REDE DE ARQUIVOS DO ALGARVE
http://raalg.wikidot.com | rede.arquivos.alg@gmail.com

SUMÁRIO

• **Editorial:**
Em jeito de balanço

• **Atividades da RAalg:**
EIA - Encontro Internacional de Arquivos.

• **Atividades dos membros da RAalg:**
Arquivo Municipal de Loulé:
- Aquisição de documentos.
- Caderno nº. 8 - "A consagração nacional de Duarte Pacheco. A construção do monumento de Loulé".

Arquivo Municipal de Tavira:
- Disponibilização *online* os Índices dos Livros de Atas da Câmara Municipal de Tavira.

Arquivo Municipal de Vila Real Santo António:
- Exposição "*Nuovo Uomo"* de Arlindo Arez.

Arquivo Histórico de Albufeira:
- Exposição "Desenhos da Prisão" de Álvaro Cunhal.

Arquivo Municipal de Faro:
-"Lápis azul em Faro"

• **Informação e legislação:**
Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

• **Agenda:**
- Conferências
- Exposições

EDITORIAL

Em jeito de balanço

No primeiro boletim de 2014 não poderíamos deixar de fazer, como é da praxe, um breve balanço das atividades da Rede de Arquivos do Algarve (RAalg) no ano transato. Destacamos apenas uma dessas atividades: o III Encontro de Arquivos do Algarve, sob o tema "Gestão Documental: Classificação", realizado no Auditório Municipal de Olhão, nos dias 31 de maio e 1 de junho, com a organização da Câmara Municipal de Olhão, RAalg e Arquivo Distrital de Faro.

Esta iniciativa que vinga desde 2009 trouxe na edição de 2013 a novidade de um workshop sobre a temática em questão, proferido pelo Doutor Carlos Guardado da Silva (Arquivo Municipal de Torres Vedras/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Não poderíamos ficar indiferentes ao tema que mais nos ocupou em debates, nas reuniões mensais, o da macroestrutura funcional.

O ano de 2014 dará continuidade às atividades em curso e será um ano de concretização de outros projectos, fruto do empenho e dedicação dos grupos de trabalho que gradualmente consolidam a RAalg.

Informamos ainda que, a partir de 2014, o boletim da RAalg terá uma periodicidade semestral.

Os membros da RAalg desejam um 2014 repleto de sucessos pessoais e arquivísticos.

A Comissão Coordenadora

•Atividades da RAalg:

EIA - Encontro Internacional de Arquivos

Realizou-se nos dias 4 e 5 de outubro, no Grande Auditório da Universidade do Algarve (*Campus* de Gambelas, Faro), o Encontro Internacional de Arquivos.

Logotipo do EIA.

A organização deste Encontro resultou de uma parceria entre a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve, no âmbito do Programa de Doutoramento em Ciências da Informação e Documentação (UÉvora). Esta iniciativa que teve um programa vasto, constituído por nove painéis de comunicações, reuniu oradores portugueses e de países como Argentina, Brasil e Itália.

Um dos painéis do EIA.

O primeiro dia contou com dois painéis de oradores convidados, subordinados aos temas do planeamento estratégico em arquivos e dos projetos de cooperação com países lusófonos. Os painéis seguintes foram constituídos por comunicações selecionadas pela comissão científica. Ao longo dos dois dias foi possível discutir ideias, partilhar conhecimentos e experiências em torno de temáticas como o acesso à informação, preservação digital, macroestrutura funcional, entre outras.

Os participantes tiveram oportunidade de avaliar o Encontro através de um questionário. A apreciação global que fizeram foi muito positiva, 98% dos participantes classificaram o evento ao nível do Bom e Muito Bom.

Participantes do EIA.

A este evento associaram-se várias entidades públicas e privadas que contribuíram com patrocínios.

O Encontro Internacional de Arquivos foi transmitido em direto na internet. As imagens do evento e as apresentações estão disponíveis em: eiarquivos2013.weebly.com

---

•Atividades dos membros da RAalg:

Arquivo Municipal de Loulé:

Aquisição de documentos

O Arquivo Municipal de Loulé tem como missão recolher, guardar, tratar e preservar a documentação relativa à memória da cidade e do concelho de Loulé. O Arquivo Municipal tem vindo a enriquecer os fundos documentais à sua guarda através da aquisição de documentos com valor patrimonial, essencialmente por compra e doação, a par das transferências dos serviços camarários. A preservação de documentos dispersos, propriedade de particulares, constitui uma preocupação permanente deste Arquivo.

Em 2011 a Câmara Municipal de Loulé adquiriu um conjunto documental respeitante à família Barreto. No ano seguinte vieram a acrescer outros, também por compra, contribuindo assim para a valorização deste fundo de natureza familiar.

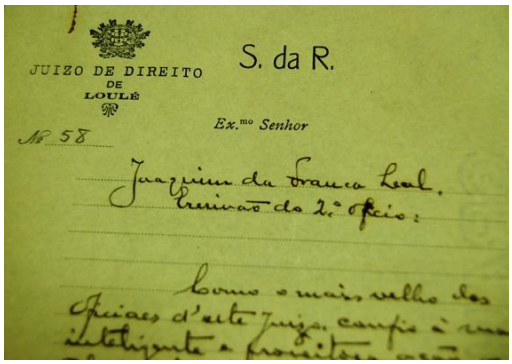
Fundo da família Barreto.

Em novembro de 2012, no Palácio do Correio Velho, em Lisboa, a autarquia comprou, em leilão, um conjunto de manuscritos sobre o concelho de Loulé, encadernados em 3 livros. (…)

Esta documentação, datada dos séculos XVI a XIX, reúne uma série de cópias de escrituras de aforamentos que, na sua produção original, eram lavradas de forma avulsa e organizadas fisicamente em moldes diferentes. Destes documentos destacam-se, por exemplo, juros, vendas, trespasse, isenção e de obrigação de bens e cartas de arrematação de bens.

A política de salvaguarda do património arquivístico também se aplica à doação de documentos por parte de particulares que são detentores de valiosos espólios. Disso é exemplo a doação incondicional e sem qualquer ónus para a Câmara Municipal de Loulé do património documental de Joaquim Cândido da Franca Leal (1879-1957), por parte de sua família, em 2013. O conjunto inclui testemunhos da vida e carreira de uma figura prestigiante no panorama político e social, tendo desempenhado funções em diversos cargos públicos, nomeadamente em Loulé e em Portimão. Alguns desses documentos referem-se a testemunhos de caracter pessoal, outros produzidos no âmbito do desempenho das suas funções (Escrivão do Juízo de Direito da Comarca de Loulé, Administrador Interino do Concelho de Vila Nova de Portimão, Presidente da Comissão Administrativa na Câmara Municipal de Loulé, Chefe da Secretaria da Justiça da comarca de Loulé e Delegado interino do procurador da República da comarca de Loulé). O espólio doado é constituído por um maço de documentos com datas compreendidas entre o primeiro e o segundo quartéis do século XX, instrumentos de escrita (carimbos, aparos metálicos) e outros elementos da prática administrativa (atachos).

Esta documentação reveste-se de valor informativo, decorrente da relevância política e social que granjeou esta personalidade dos séculos XIX e XX.


JUIZO DE DIREITO DE LOULÉ
S. da R.
Ex.mo Senhor
Nº 58
Joaquim da Franca Leal.
Juiz de Direito do 2.º Offcio:
como o mais velho dos Juizes d'este Juizo, cumpre-me

Património documental de Joaquim Cândido da Franca Leal.

Refira-se a importância da aquisição de documentos em prol da salvaguarda do espólio arquivístico e do acesso público ao mesmo, através da sua consulta no Arquivo Municipal, em conformidade com as respetivas normas.

<u>Arquivo Municipal de Loulé</u>:

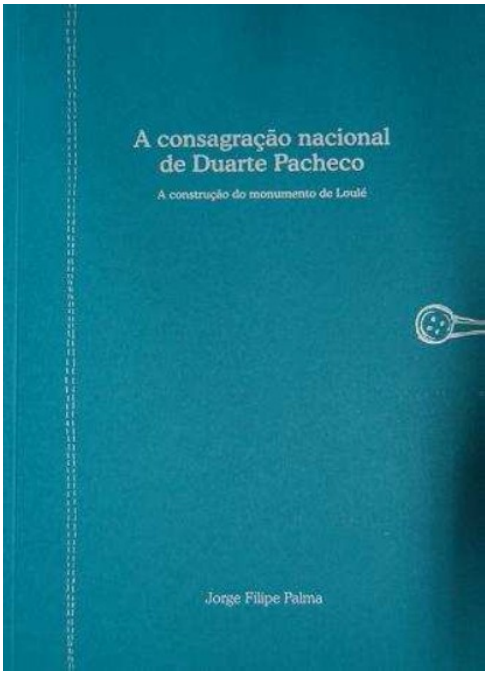
Caderno do Arquivo nº 8 "A consagração nacional de Duarte Pacheco. A construção do monumento de Loulé"

O Arquivo Municipal de Loulé tem vindo a desenvolver desde 2009 uma política de publicação de estudos sobre Loulé através dos Cadernos do Arquivo. Esta publicação tem assumido um papel imprescindível na pesquisa e divulgação das fontes documentais existentes no Arquivo Municipal de Loulé. (…)

O Caderno do Arquivo nº 8 "A consagração nacional de Duarte Pacheco. A construção do monumento de Loulé" da autoria de Jorge Filipe Palma foi apresentado a 16 de novembro, no Arquivo Municipal de Loulé.

Duarte Pacheco foi um dos mais destacados ministros que integrou os governos de Oliveira Salazar e um dos políticos que mais marcou o país no século XX. Natural de Loulé, deixou a sua marca impressa por todo o país através da sua obra em áreas como os transportes, obras públicas, solidariedade social, ensino e cultura.

Este Caderno apresenta o processo de construção do monumento em homenagem a Duarte Pacheco, inaugurado no dia 16 de novembro de 1953.



Capa do Caderno do Arquivo nº 8.

Arquivo Municipal de Tavira:

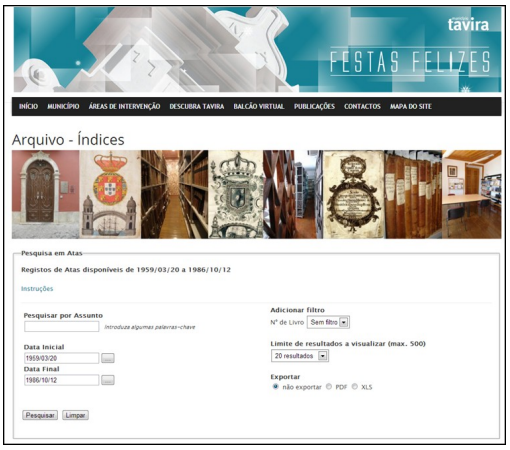
Disponibilização *online* os Índices dos Livros de Atas da Câmara Municipal de Tavira.

Arquivo Municipal de Tavira disponibiliza *online* os Índices dos Livros de Atas da Câmara Municipal de Tavira.

O Arquivo Municipal de Tavira, em resultado de um trabalho desenvolvido em parceria com o serviço de informática da autarquia tavirense, passou a disponibilizar uma base de dados com os registos dos índices dos Livros de Atas da Câmara Municipal de Tavira. Por enquanto, estes registos vão de 1959 a 1986, mas gradualmente irão sendo disponibilizados os restantes livros.

Esta base permite ao utilizador pesquisar na própria página *online*, mas também visualizar e guardar os resultados das pesquisas em PDF ou em Excel.

A aplicação agora disponível pode ser acedida através da seguinte hiperligação:
http://www.cm-tavira.pt/site/arquivoindices/pesquisar



Vista da página online.

Arquivo Municipal de Vila Real Santo António:

Exposição "*NUOVO UOMO*" de Arlindo Arez.

O Arquivo Municipal de Vila Real de Santo António, assinalou este mês de dezembro, o centenário da implementação da Guarda Nacional Republicana nesta cidade, na sua rubrica do documento em destaque.

A documentação à guarda do Arquivo permitiu não só saber a partir de quando este corpo de segurança se instalou, mas também perceber todo o processo inerente a esse acontecimento, bem como a colaboração da Câmara Municipal de VRSA no mesmo, nomeadamente através da cedência de espaço, mobiliário e utensílios.

Para mais saber mais, consulte por favor www.cm-vrsa.pt

Durante o mês de dezembro e até ao dia 6 de janeiro de 2014, poderá também visitar a exposição

Cartaz da exposição.

(...)

de pintura e escultura do artista Arlindo Arez " Nuovo Uomo" de 2ª a 6ª das 9h00- 13h00 e das 14h00 – 16h30.

Esta exposição insere-se na programação da Eurocidade Ayamonte- Vila Real de Santo António - Castro Marim. A entrada é livre.

Arquivo Histórico de Albufeira:

Exposição "Desenhos da Prisão" de Álvaro Cunhal.

No âmbito do Centenário do nascimento de Álvaro Cunhal, o Arquivo Histórico de Albufeira apresenta de 9 de dezembro a 9 de junho de 2014 a exposição "Desenhos da Prisão" onde exibe a episódica faceta de artista plástico, do grande líder político e pensador português.

A experiência plástica de Álvaro Cunhal é o resultado de ter estado preso durante onze anos, oito dos quais em isolamento, e isso o ter levado a desenhar intensamente, entre 1951 e 1959, numa cela da Penitenciária de Lisboa, onde passou oito anos em total isolamento, e posteriormente na prisão-fortaleza de Peniche, para onde foi transferido em 1958, e donde em 1960 se dá a famosa fuga.

É imprescindível olhar os desenhos no contexto em que foram criados, o de um homem a quem foi retirada a liberdade, numa prolongada prisão em condições inexpressáveis, que quis escapar, por instantes, à clausura. (…)

Desenho de Álvaro Cunhal.

Fê-lo com o lápis abrindo janelas sobre realidades vividas e inventadas, recriando-as. Os desenhos de Cunhal não têm título, transmitem uma mensagem que não precisa de título para ser percebida por quem a "lê". O povo é a grande temática, mas também o são o trabalho, a luta, o sofrimento, a miséria, a alegria, a festa e a mulher. A mulher, a protagonista, apresenta-se forte, corajosa, trabalhadora, mas especialmente feminina, e, sempre, a lutar ou a trabalhar ao lado do homem.

Executados a grafite ou carvão sobre papel, os trabalhos de Cunhal apresentam um dramático jogo de luz/sombra sob influências neorrealistas mais evidentes nos primeiros desenhos como se atesta no exagero no volume dos braços, pernas, mãos e pés, instrumentos de trabalho do povo. Esta influência vai-se atenuando e os últimos desenhos revelam uma clara evolução nas figuras isoladas que nos olham, e que estão duma forma singular, diferentes de outros desenhos, estáticas e que parecem em constante diálogo com o autor.

Tal como o próprio definiu, as suas pinturas são "a representação do drama, das margens entre o sofrimento e o amor".

Arquivo Municipal de Faro:

Mostra documental "Lápis azul em Faro".

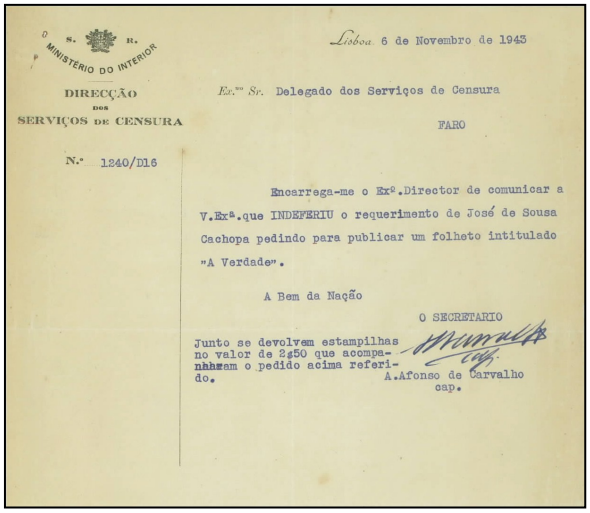
Mostra Documental que tem como título uma alusão ao método de censura utilizado durante o Estado Novo e pretende dar a conhecer um fundo documental existente no Arquivo Histórico Municipal. Tais documentos testemunham a falta de liberdade de expressão que se vivia neste período da História, nomeadamente nos jornais regionais, e outras publicações.

A realizar na Biblioteca Municipal de Faro entre 15 e 30 de abril de 2014, no âmbito das comemorações do dia 25 de abril, organizada pelo serviço de Arquivo do Município de Faro.

"Lápis Azul em Faro"

A Delegação de Censura em Faro funcionou durante um curto período, entre 1940 e 1946 e, no Arquivo Histórico Municipal de Faro é possível consultar alguns documentos onde se pode observar os efeitos do famoso "lápis azul".

O fundo documental da Delegação de Censura de Faro é constituído essencialmente por legislação



O S. R. M. INTERIOR
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA
N.º 1240/D16

Lisboa 6 de Novembro de 1943

Ex.mo Sr. Delegado dos Serviços de Censura
FARO

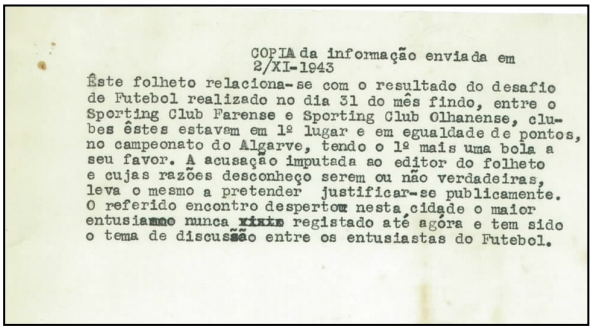
Encarrega-me o Ex.º Director de comunicar a V.Ex.ª que INDEFERIU o requerimento de José de Sousa Cachopa pedindo para publicar um folheto intitulado "A Verdade".

A Bem da Nação

O SECRETARIO

Junto se devolvem estampilhas no valor de 2$50 que acompanham o pedido acima referido.

A.Afonso de Carvalho
cap.



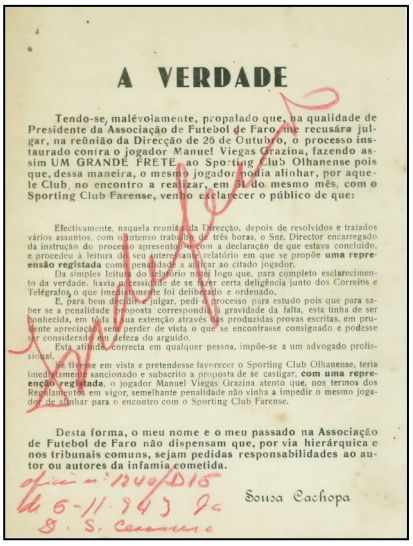
COPIA da informação enviada em 2/XI-1943

Êste folheto relaciona-se com o resultado do desafio de Futebol realizado no dia 31 do mês findo, entre o Sporting Club Farense e Sporting Club Olhanense, clubes êstes estavam em 1º lugar e em egualdade de pontos, no campeonato do Algarve, tendo o 1º mais uma bola a seu favor. A acusação imputada ao editor do folheto e cujas razões desconheço serem ou não verdadeiras, leva o mesmo a pretender justificar-se publicamente. O referido encontro despertou nesta cidade o maior entusiasmo nunca registado até agora e tem sido o tema de discussão entre os entusiastas do Futebol.

Documentos em exposição

que era enviada da Direção Central dos Serviços de Censura; conta também com alguns exemplares de publicações de autores populares e jornais regionais, que eram enviados a este serviço para serem analisados, sendo que a grande maioria das obras eram total ou parcialmente censuradas.

Fica aqui um exemplo de um documento censurado que pode ser visualizado na Mostra Documental a realizar na Biblioteca Municipal de Faro.



A VERDADE

Tendo-se, malévolamente, propalado que, na qualidade de Presidente da Associação de Futebol de Faro, me recusára julgar, na reünião da Direcção de 20 de Outubro, o processo instaurado contra o jogador Manuel Viegas Grazina, fazendo assim UM GRANDE FRETE ao Sporting Club Olhanense pois que, dessa maneira, o mesmo jogador podia alinhar, por aquele Club, no encontro a realizar, em 31 do mesmo mês, com o Sporting Club Farense, venho esclarecer o público de que:

Efectivamente, naquela reunião da Direcção, depois de resolvidos e tratados vários assuntos, com o intenso trabalho de três horas, o Snr. Director encarregado da instrução do processo apresentou-se com a declaração de que estava concluido, e procedeu à leitura do seu interessante relatório em que se propõe **uma repreensão registada** como penalidade a aplicar ao citado jogador.

Da simples leitura do relatório notei logo que, para completo esclarecimento da verdade, havia necessidade de se fazer certa deligência junto dos Correios e Telégrafos, o que imediatamente foi deliberado e ordenado.

E, para bem decidir e julgar, pedi o processo para estudo pois que para saber se a penalidade proposta corresponde à gravidade da falta, esta tinha de ser conhecida, em toda a sua extenção através das produzidas provas escritas, em prudente apreciação, sem perder de vista o que se encontrasse consignado e podesse ter considerado em defeza do arguido.

Esta atitude correcta em qualquer pessoa, impõe-se a um advogado profissional.

Se tivesse em vista e pretendesse favorecer o Sporting Club Olhanense, teria imediatamente sancionado e subscrito a proposta de se castigar, **com uma repreenção registada**, o jogador Manuel Viegas Grazina atento que, nos termos dos Regulamentos em vigor, semelhante penalidade não vinha a impedir o mesmo jogador de alinhar para o encontro com o Sporting Club Farense.

Desta forma, o meu nome e o meu passado na Associação de Futebol de Faro não dispensam que, por via hierárquica e nos tribunais comuns, sejam pedidas responsabilidades ao autor ou autores da infamia cometida.

Sousa Cachopa

Censura de panfleto alusivo a um desafio de futebol disputado entre o Sporting Club Farense e o Sporting Club Olhanense no ano de 1943.

PT/ADF/AHCMF/DFSCI, B/5-2 – Controlo aos jornais e outras publicações não periódicas

•Informação e legislação:

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro

Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

http://dre.pt/pdf1sdip/2013/09/17600/0568805724.pdf

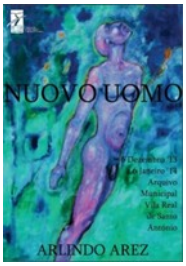
•Agenda:

Conferências:

Preparar a Preservação Digital, por Rafael António
Biblioteca Municipal de Albufeira
22 de fevereiro, 15h00
(mediante inscrição prévia).

•Exposições:

Mostra Documental
João Lúcio: o homem por detrás do poeta
Casa João Lúcio/Ecoteca (Olhão)
Desde 14 de novembro de 2013
De Segunda a Sexta: 9h00-12h30 e 14h30-17h30.



Exposição de pintura e escultura
Nuovo Uomo, de Arlindo Arez
Arquivo Municipal de Vila Real de Santo António
Até 6 de janeiro de 2014
De Segunda a Sexta: 9h00-13h00 e 14h00-16h30.

Desenhos da Prisão (1951-1959), de Álvaro Cunhal
Arquivo Histórico de Albufeira
Até 9 de junho 2014
De Segunda a Sexta: 9h00-12h30 e 13h30-17h00.

Mostra Documental
Lápis Azul em Faro
Biblioteca Municipal de Faro
De 15 a 30 de abril de 2014
De Terça a Sexta: 09h30-19h30; Segunda e Sábado: 14h00-19h30.

Ficha Técnica
Título: Boletim da RAalg | Produção Editorial: António Monteiro (amonteiro@cm-tavira.pt) /
Design gráfico: Ana Viegas / Propriedade: Rede de Arquivos do Algarve| ISSN 2182-6161